

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 157

Data: 04.01.86

Pg.: _____

190 Índios expulsam fazendeiros

Porto Velho — Nove fazendeiros que há dez anos invadiram as terras dos cintalargas, no Roosevelt, entre Mato Grosso e Rondônia, foram despejados nas vésperas do Natal por cerca de 150 índios armados de arco, flecha e espingardas. Ao recuperarem 38 mil hectares de sua reserva, eles abateram porcos, galinhas e gado bovino, comemorando pintados o histórico feito. Enquanto dançavam, entoavam cânticos narrando o drama vivido pela tribo e ameaçavam os peões, apontando-lhes as armas, conforme relatou o coordenador regional do Cime — Conselho Indigenista Missionário, irmão comboniano Antonio Marchi.

A informação chegou ontem a Porto Velho e trouxe sérias preocupações à 8ª delegacia da Funai, porque um dos fazendeiros, conhecido por Vilvar, não aceitou o despejo executado pela tribo e ameaça colocar um grupo de 30 jagunços para massacrar os cintas-largas. Na próxima

segunda-feira, o delegado da Fundação, Amauri Vieira, deverá reunir-se com lideranças indígenas e alguns fazendeiros, na sede do parque indígena do Aripuanã, em Riozinho, numa tentativa de apaziguar os ânimos de ambas as partes. Os caciques Roberto e Pichuvi, que chegaram a fazer alguns reféns durante os três dias da operação limpeza contra os invasores, mantêm-se de prontidão no Roosevelt, prontos para revidar a qualquer ataque de jagunços, revelou ontem o missionário Antonio Marchi, do Cimi.

— Estivemos em Cacoal e pudemos ouvir dos líderes cinta-larga e suruí, que ninguém está mais para brincadeira. Quem retornar ao território cinta-larga, certamente enfrentará dissabores — conta.

Os índios expulsaram de suas terras os seguintes fazendeiros: Manoel Ferro (de Rondonópolis—MT, 14 mil hecta-

res); José Lucas (de Angélica—MS, 2 mil hectares, possuía 1 mil cabeças de gado e a fazenda era gerenciada por Didi, seu genro); Vilvar (de Pimenta Bueno, dono do Posto Beira Rio, abria fazenda com empreitadas); Avelino (2 mil ha, mora na área, mas teve de abandoná-la após tratamento de saúde; tem apenas oito cabeças de gado e pastagens e é considerado "gente boa" pelos índios); Cláudio (mora na área, tem sete cabeças de gado e lavoura branca, 2 mil ha); Joaquim, sargento reformado do Exército (mora na área, 6 mil ha); Chico Arruda (explora seringal nativo com mais seis irmãos e empregados, 6 mil ha); Robertão, irmão da prefeita Lúcia Tereza dos Santos (PMDB, ex-PDS), 2 mil ha, de Espigão do Oeste; Agostinho, José Carlos e Tributino — irmãos (abriram uma área de 120 hectares, plantaram 4 mil pés de café, possuem centenas de cabeças de gado, porcos e galinhas).